



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICASAUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVOLÚCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPELTAXA PAGA
PORTUGAL
E SPOSENDEmarço-abril 2019
3ª Série - Ano XLIII - nº 290
ISSN 2182-4746
Preço 2,5€

JÁ LÁ VÃO 80 ANOS

Em *S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente*, página 487, sob o título «Movimentos da Acção Católica», vem uma breve referência à ACR – *Acção Católica Rural* – «fundada em S. Paio de Antas em 1939, por um grupo de jovens, sob a orientação do pároco de então, o P.º António Dias Ferreira. [...] A ACR foi criada a nível da Igreja, em 1936, por Pio XI. Em S. Paio de Antas podemos dizer tratar-se do movimento mais antigo da paróquia que se tem mantido em plena actividade até ao presente. Maria Dias tem sido a sua grande animadora».

Ao fundo da página vem uma fotografia, datada de 6 de janeiro de 1957, um domingo, de 50 raparigas da ACR participantes num retiro espiritual na Casa dos Barros. É fácil identificar “a sua grande animadora”, Maria Rodrigues Dias, falecida no passado mês de fevereiro. Na segunda fila, a contar de cima para baixo, é a segunda da esquerda para a direita.

Foi com a fundação da ACR que se acelerou a ligação da freguesia à Congregação do Espírito Santo. Já havia dois seminaristas desde 1934, o futuro P.º Manuel Augusto Ferreira e Albino Fernandes de Sá, mas logo outros lhe seguiram o exemplo: os futuros padres Manuel Alves Laranjeira, António Fernandes de Sá e Domingos da Cruz Neiva.

O jornal «Acção Missionária», a partir de 1940, passou a entrar em muitas casas da freguesia. Albino Sá colaborava com alguns artigos, num dos quais relata uma “Jornada Missionária em S. Paio de Antas”, a 5 de outubro de 1941: «O dia era já solene, mas o povo de Antas quis solenizá-lo ainda mais: fez desse dia o seu dia de sacrifício pelas Missões [...] De manhã, às 7,20 horas, missa e comunhão geral pelas Missões. Era celebrante

continua na página 8

CATEQUESE

No passado dia 29 de janeiro um grupo de catequistas da nossa paróquia e da paróquia de Fragoso, sob a orientação do padre Marcelino Ferreira, refletiram sobre a catequese de hoje, dificuldades e forma de as ultrapassar. Partindo da diretiva de que não eram permitidas lamentações fomos desafiados a identificar o que podemos mudar em nós e na forma como fazemos catequese para que esta se torne mais autêntica, passando de uma catequese expositiva e doutrinal a uma catequese narrativa (“fazer catequese” usando a linguagem da cabeça para entender, a linguagem do coração para aceitar e acreditar e a linguagem das mãos para vivermos). No fim deste tempo de formação ficamos com a certeza de que muito há a fazer para que nós, os catequistas, os nossos catequizandos e suas famílias, as nossas comunidades entendam que é necessário abandonar o modelo escolar da catequese e passar ao modelo catecumenal onde o encontro pessoal com Cristo é o ponto chave.

continua na página 3

Nossa Senhora da Paz - Luanda

Página 2

Grupo de Jovens Esperança

Página 3

NOS PASSOS DE MIGUEL TORGA

Página 4

CELEBRAÇÕES JUBILARES

Página 5

Nossa Senhora da Paz - Luanda

Em Luanda, no Bairro Rocha Pinto, situa-se a Paróquia de Nossa Senhora da Paz. É uma paróquia recente, criada em 2012 desmembrada da Paróquia de São Pedro do Prenda. As duas estão confiadas à direção Pastoral dos Missionários do Espírito Santo.

Situando-se num bairro na periferia de Luanda, a criação desta paróquia foi uma resposta pastoral ao aumento da população, resultante quer da vinda de pessoas do interior do país para a capital durante a guerra mas também nos anos mais recentes, quer das altas taxas de natalidade. A nova paróquia é formada por quatro Centros, cada um com o seu local de culto, a catequese, os movimentos apostólicos,

os ministros extraordinários da Comunhão e demais organismos da Igreja. Na totalidade da paróquia, existem 24 grupos ou movimentos apostólicos. Durante o ano de 2018, na paróquia celebraram-se 87 Batismos de bebés, 308 Batismos de adultos, 53 Casamentos e 260 Crismas.

Apesar desta vitalidade, são inúmeras as seitas e outras igrejas não católicas que vão surgindo no bairro, tornando mais urgente ainda a necessidade de evangelizar e catequizar a população.

É nesta paróquia que eu estou a trabalhar, numa área que já conhecia da minha anterior estadia em Luanda entre 1996 e 2005. A Igreja paroquial foi construída em 2010, é uma estrutura simples e ampla com capacidade para 500 a 600 pessoas sentadas. Em junho último, o padre Brito visitou a paróquia e disponibilizou-se para apoiar a melhoria das condições da igreja paroquial. Em concreto, a aquisição de 50 bancos de madeira, de 3 metros cada um, para completar os que já existem; a compra de uma imagem da padroeira, Nossa Senhora da Paz; a construção da torre sineira e respectivo equipamento, importante para sinalizar o espaço católico no meio de outros edifícios religiosos mas não católicos.

Desde já agradeço o gesto do Padre Brito e de todos os que quiseram colaborar.

Padre Aristides Neiva

GESTOS DE GENEROSIDADE

Desde o fim do ano passado, recebemos os seguintes Gestos de Generosidade para a preservação da Igreja. A todos bem-haja.

Nome	Morada	Euros
Anónima, em sufrágio de seu filho	Guilheta	50,00 €
Em memória e sufrágio de Amélia Cruz Azevedo, os filhos	Pereira	200,00 €
Raul de Jesus Almeida Machado e Amélia, em sufrágio de seus familiares, por ocasião das suas Bodas de Ouro Matrimoniais no dia 25/01/2019	Estrada	300,00 €
Associação do Sagrado Coração de Jesus	Antas	1 000,00 €
Em memória e sufrágio de José Lourenço de Faria, a família	Igreja	150,00 €
Anónima, em sufrágio das Almas do Purgatório	Azevedo	20,00 €
Em memória e sufrágio de Maria Amélia Gonçalves Ferreira, a família	Belinho	100,00 €
Miguel Neiva e Carolina, a lembrar as Bodas de Ouro Matrimoniais e em sufrágio pelos familiares falecidos	Azevedo	150,00 €
Duarte Neiva	Pereira	100,00 €
Manuel Alves Martins Cepa, em sufrágio de seus familiares	Guilheta	50,00 €
Manuel e Isabel Torres, assinalando os 40 anos de casamento, Bodas de Esmeralda, a 27/01/2019	Belinho	100,00 €
Amélia Sá Lisboa, em sufrágio de seus pais e familiares	Estrada	50,00 €
Anónima, em sufrágio dos seus familiares e das Almas do Purgatório e em honra do Santíssimo Sacramento	Monte	50,00 €
Manuel da Costa Rolo, Matilde Lourenço Neiva, filha, neta e genro	Azevedo	100 €
Em memória e sufrágio de Manuel Alves da Cruz Viana, Torrinhãs Amaro	Azevedo	200 €
Em memória e sufrágio de Maria Rodrigues Dias para manutenção da Casa da Paz, a família	Azevedo	150 €
Em memória e sufrágio de Hilário Afonso Sampaio, a família	Azevedo	200 €

Continua no próximo número...

COMISSÃO DE FESTAS DE S. PAIO E DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS 2019

A Comissão de Festas de S. Paio e de Nossa Senhora das Vitórias de 2019 é composta pelos seguintes elementos:

Presidente: P.e Manuel de Brito Ferreira
 Vice-Presidente: Amélia da Cruz Viana
 Tesoureira: Otilia Margarida Rolo Portela
 Vogais:
 Madalena Maria Azevedo Gomes
 Maria Madalina Viana do Vale Miranda
 Eva Viana do Vale Vieira
 Maria Fernanda Matos da Silva
 Maria Gabriela Maranhão Abreu

A todos os membros da Comissão de Festas de S. Paio e N.ª Sr.ª das Vitórias 2019, a Paróquia deseja a melhor sorte para levar a bom porto todas as atividades e agradece o esforço e os trabalhos que vão desenvolver em benefício da manutenção das nossas tradições.

BENEFÍCIO FISCAL: CONSIGNAÇÃO DO IRS

Ao preencher a Declaração de IRS, podemos doar 0,5% do nosso IRS a instituições Particulares de Solidariedade Social e a Pessoas Coletivas de Utilidade Pública. Da nossa freguesia, a Associação Rio Neiva e a GRASSA são as únicas que estão registadas na Autoridade Tributária e Aduaneira e podem beneficiar desse contributo.

Esta doação não tem quaisquer custos para nós, pois esses 0,5% iriam para o Estado. É preciso que, no quadro 11 da declaração da IRS, assinale o campo 1101 (Instituições particulares de solidariedade social) ou 1102 (Pessoas coletivas de utilidade pública de fins ambientais) e escreva o número de identificação de pessoa coletiva, vulgo número de contribuinte, de uma das seguintes entidades:

GRASSA (campo 1101, Instituições particulares de solidariedade social): 504 197 908

Associação Rio Neiva (campo 1102, Pessoas coletivas de utilidade pública de fins ambientais): 502 504 218

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

Propriedade
 Fábrica da Igreja Paroquial
 de S. Paio de Antas – Esposende

Depósito Legal: 18 861/84
 ISSN: 2182-4746
 ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 800 exemplares

Redação / Administração:
 P.e Manuel de Brito Ferreira
 +351.253871438 / +351.965888508
 pe.brito@sapo.pt
 pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes
 +351.253871887 / +351.933258057
 gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário
 Igreja
 4740-014 Antas EPS

Redação
 Centro Paroquial
 4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:
<https://www.facebook.com/pg/vozdeantas/about>

Composição / Impressão:
 TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
 Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6
 4730-908 Vila de Prado
 Telef. 253929140
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

Como já é tradição do Grupo de Jovens Esperança no dia 5 de Janeiro, no final da eucaristia de Sábado, cantamos a nossa música dos Reis e depois seguimos para cantar nos restaurantes e cafés da zona. A noite foi de diversão,



união, ajuda e convívio e é sempre reconfortante ver os sorrisos das pessoas por ouvirem simplesmente uma música.

Queremos deixar o nosso agradecimento a quem nos acolheu nos estabelecimentos onde marcamos presença quase todos os anos e a quem nos ouviu e contribuiu, principalmente com um sorriso, porque os sorrisos e a certeza de que estamos a fazer um bom trabalho é aquilo que nos faz mover todos os dias.



Como também já é habitual no mês de fevereiro, realizaram-se as jornadas desportivas JOEMCA nos dias 9/10 e 16/17, no qual o GJE mais uma vez participou.

No primeiro fim-de-semana as duas equipas, masculina e feminina qualificaram-se para o fim-de-semana seguinte. Nesse fim-de-semana ocorreu a fase das eliminatórias. O percurso da equipa masculina terminou nos oitavos de final, enquanto que a equipa feminina conseguiu alcançar o terceiro lugar do torneio.

O GJE, apesar de ter apresentado alguns resultados bastantes positivos nas duas equipas, marcou principalmente pelo divertimento e entusiasmo característico dos jovens de Antas

Assim, com muito gosto e satisfação, o Grupo de Jovens Esperança marcou a sua presença nestas atividades de início de ano, uma de caráter próprio e outra organizada pela JOEMCA.

Esperamos continuar, acima de tudo, a estar presentes em todas as atividades e a ter a força e a vontade de organizar muitas mais.

Obrigado a todos aqueles que ajudam o Grupo de Jovens Esperança todos os dias e que lhe dão força para continuar. Estamos Juntos, GJE.

CATEQUESE

cont. da primeira página

Estamos a iniciar o tempo da Quaresma. Como é habitual a catequese vai desenvolver ao longo da Quaresma e do tempo Pascal uma caminhada proposta pela nossa diocese com o tema **“CRES’SER NA ESPERANÇA – Uma parábola de comunhão missionária”**.

No Tempo do Advento, preparou-se o terreno favorável para que, no Tempo de Natal, a árvore germinasse e crescesse, agora, na Quaresma, far-se-á a proposta de podar a árvore, para que venha a dar frutos no Tempo Pascal.

Serão colocadas no cartaz do ano pastoral, respetivamente, no início da Quaresma e da Páscoa, as atitudes: **CONVERTER e ALARGAR**.

O objetivo é que cada uma destas linhas orientadoras permita uma maior relação entre a Liturgia e a Missão de cada discípulo de Cristo, de tal modo que se possam produzir os frutos esperados.

Durante o tempo da quaresma teremos a homenagem ao pais (dia 23 de março), a celebração penitencial (dia 30 de março), a via sacra (dia 6 de abril) a comunhão pascal e bênção dos ramos (13 de abril) e a vigília pascal (20 de abril).

Convidamos toda a comunidade a estar presente em todas estas celebrações para que a nossa catequese seja cada vez mais uma catequese feita em comunidade (em igreja) intergeracional e familiar envolvida por toda a comunidade e que produza os frutos esperados.

AGRADECIMENTO DA JUNTA DE FREGUESIA

A Junta de Freguesia expressa, por este meio, um agradecimento público às pessoas responsáveis pelo zelo das sepulturas do Padre Apolinário Rios e Padre Bento da Mota.

Relativamente à sepultura do Padre Apolinário Rios, agradecemos a dedicação, empenho e disponibilidade da senhora Emília Viana da Cruz pelo trabalho que desenvolveu durante longo período. Do mesmo modo, louvamos a disponibilidade da senhora Maria Viana da Cruz que assumiu, este ano, essa tarefa.

Quanto à sepultura do Padre Bento da Mota, o nosso reconhecimento à senhora Ana Maria Viana da Cruz, que, durante vários anos, teve a seu cargo este túmulo, bem como a Maria Isabel Faria Sampaio, que o zelou durante o ano 2018. Expressamos também uma palavra de apreço à senhora Maria Sampaio Viana, que assumiu, este ano, essas funções.

Como é do conhecimento público, as referidas sepulturas são propriedade da Junta de Freguesia, cabendo-lhe, portanto, a responsabilidade de manter embelezados os túmulos onde repousam os padres Apolinário Rios e Bento da Mota, outrora párocos de S. Paio de Antas, a quem devemos o nosso reconhecimento e gratidão. Ao longo dos anos, a Junta de Freguesia tem, felizmente, contado com a boa vontade e disponibilidade de várias pessoas que, graciosamente, têm assumido o zelo destas sepulturas com todo o brio e dedicação. A todas, o nosso sentido agradecimento e reconhecimento.

NOS PASSOS DE MIGUEL TORGA

Das periferias de Luanda às terras da Huíla

Miguel Torga, escritor e médico, visitou Angola em 1973, já às portas de uma 'independência' que, naquela época era palavra proibida. Em Luanda, viu e denunciou, no seu Diário XII, o contraste gritante entre os brancos ricos e remediados e os angolanos de origem africana que enchiam já os pobres musseques nas periferias da capital. Acabo de visitar Angola e também, como Torga, entrei por Luanda. Vi, como ele, a Baía, a Ilha, a Cidade Alta, cheia de grandes prédios e abarrotar de carros de boa cilindrada. Ali habitam os "mais iguais" deste país lusófono. Também visitei o musseque do Prenda, na Senhora da Paz, onde as casas são de construção muito frágil, as ruas são caminhos estreitos de poeira (e lama quando chove!), os cheiros não evocam essências de perfumes de Paris e Nova Iorque! São pobres os que ali moram, pois, quase todos, chegaram fugidos da guerra à procura de uma tábua de salvação. Se em 1973 a diferença de cor era imagem de marca, hoje não, mas as injustiças mantêm-se, infelizmente.

De qualquer forma "há que dizer-lo" respira-se um ar de mais liberdade por terras de Angola, e isso dá esperança e rasga novos caminhos ao futuro deste povo.

A Senhora da Paz, em Luanda

Sair do Aeroporto Internacional e entrar logo no musseque é terapia de choque. Primeiro, pelo trânsito, quase sempre caótico nas ruas da capital. Depois, na visita à Paróquia da Senhora da Paz, no bairro Rocha Pinto, desmembrada da enormíssima que tem por patrono S. Pedro, com sede no bairro do Prenda. São milhares os que ali vivem, num contexto de muita pobreza. Os Espiritanos têm a responsabilidade pastoral de três Paróquias: S. Pedro, Espírito Santo e Senhora da Paz. O P. Aristides fez-nos uma visita guiada às estruturas desta sua nova Missão, pois há três meses que está de regresso a Angola. Do pátio superior das salas de catequese da Igreja pode ver-se grande parte do bairro, cheio de gente a andar e de crianças a brincar. Os problemas do povo são enormes, desde o saneamento que falta à água que é comprada a vendedores que se passeiam pelo bairro com motorizadas de três rodas transformadas em "auto-tanques". Fascina-nos escutar o missionário a falar de números: batismos, grupos paroquiais, animação das celebrações, festas. A religião está em alta com igrejas por todo o lado neste bairro onde as "casas" se colam umas às outras e as ruelas de terra batidas e buracos se tornam "centros comerciais" ao ar livre, com muitas motorizadas a circular.

Imagens de marca da Huíla

Depois, como Miguel Torga, desci ao Lubango. A cidade fundada por madeirenses está cercada pelo santuário da Senhora do Monte e "abençoada" pelo grande Cristo-Rei, de braços abertos, que se vê lá no alto da montanha. Há muita construção em cursos, no centro e nas periferias, com o musseque a aumentar de dimensão cada dia que passa. Lubango é uma cidade onde há sempre pó no ar, fora da estação das chuvas. Apesar de nunca ter tido combates, a cidade está muito degradada nas suas estruturas, notando-se a falta de manutenção dos edifícios e passeios das ruas. Saindo do Lubango, pudemos tomar o caminho de Moçamedes e lá encontraremos a belíssima Serra da Leba, no maciço da Chela. Esta estrada que serpenteia a descida do Lubango para Moçamedes é uma obra prima da engenharia. Pudemos ir ver a magnífica e amedrontadora Fenda da Tundavala, uma paisagem de sonho com uma abertura na rocha com profundidade

de muitas centenas de metros. Pudemos, finalmente, rumar ao outro lado e visitar a histórica Missão da Huíla, a mãe de todas as missões do sul, onde trabalham os Espiritanos e as Irmãs de S. José de Cluny. Emociona visitar o cemitério onde jazem os missionários que ali deram a vida, quase todos, em tenra idade. Assim compreenderemos o que escreveu Miguel Torga: "Depois do aéreo deslumbramento do maciço da Chela e do abissal fascínio da Tundavala, a rasa emoção do cemitério da Huíla. Aqui jaz aqui jaz aqui jaz. E são nomes de todas as nacionalidades, portugueses, belgas, franceses, alemães, inscritos lado a lado em humildes lousas iguais, seguidos de uma inscrição trágica: falecido com 24 anos, com 45, com 51, com 32 nomes de homens que vinham ao encontro da morte certa e prematura por conta de Deus e do semelhante. Por conta da Fé, da esperança e da caridade".

Vidas contemplativas

Tive a alegria de acompanhar os P. Manuel Brito e Aristides Neiva nas visitas aos Conventos das Irmãs Clarissas de Luanda e Lubango. São cerca de 40 nas periferias da capital, na estrada de Catete, em terreno que pertenceu à antiga Casa dos Rapazes. São cerca de 20 as que vivem nas periferias do Lubango. Em comum, estes Conventos são poços de Espiritualidade para as populações vizinhas e para quantos desta fonte querem beber. As Irmãs vivem a sério o voto de pobreza e crescem sem grandes meios materiais, contando com a Providência de Deus para levar por diante a sua Missão.

Missões da Huíla, do Munhino e das Dores

Os espiritanos chegaram às terras da Huíla há mais de cem anos. Ali investiram muito na evangelização integral daquelas populações pobres e abandonadas pelos governos coloniais. Construíram Igrejas, Internatos, Escolas, Postos de Saúde, Magistérios, Artes e Ofícios. Nos tempos da independência, quase tudo foi confiscado, sendo depois devolvidas as instalações, mas muito destruídas. Hoje quase tudo funciona, havendo muita gente envolvida numa Missão que é exigente. Na Huíla funcionam os Internatos das Irmãs e dos Padres, a Escola do Magistério e, agora, o Seminário Propedêutico da Arquidiocese, com centena e meia de jovens. No Munhino, há o Noviciado com 8 jovens, a Missão, o Centro de Saúde e a Escola. Na Missão da Senhora das Dores, no Lubango, há 40 comunidades animadas pelos Missionários que também se responsabilizam pela Escola que, nos diferentes pólos, têm cerca de 4 mil alunos! Ali fomos acolhidos e guiados pelos Padres Manuel Teixeira e Jacinto, espiritanos. Foi simbólico o jantar com D. Gabriel Mbilingi, o Arcebispo do Lubango que nos fez pôr o coração a bater ao ritmo deste povo da Huíla.

Em jeito de conclusão

Sim, há páginas de fé que se continuam a escrever. Senti isso na Missão da Senhora das Dores, na Huíla, no Munhino, na Paróquia da Senhora da Paz e nos Mosteiros das Clarissas... Há muitos candidatos a Padres e à Vida Religiosa. Há comunidades vivas e felizes. Há muito investimento na educação, na saúde, no apoio social. A Missão continua em força por terras de Angola, país que tem todas as condições para oferecer dignidade e felicidade a quem por lá vive e trabalha.

Pe. Tony Neves, CSSp, em Angola

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

No dia 25 de Janeiro de 1969, Raul de Jesus Almeida Machado e Amélia Pires de Sá, uniram as suas vidas pelo sacramento do matrimónio; nesse dia propuseram-se ser felizes, caminhar juntos no mesmo sentido e constituir a sua família, com base no amor e fidelidade.

Volvidos 50 anos, no passado dia 26 de janeiro, diante de Deus, da família e amigos, quiseram renovar os seus votos de amor e dar graças a Deus pelos cinquenta anos de vida em comum. Foi uma celebração de ação de graças bela e de grande significado, cuidadosamente preparada



pelos seus filhos e netos, em que agradecemos a Deus a família que constituíram, e tudo o que viveram ao longo dos anos de vida em comum. Foram anos de alegrias, felicidade, mas também de muitos sacrifícios, trabalho e dificuldades, que foram sendo ultrapassados com perseverança, amor e fé.

A família, filhos, netos e genros desejam que continuem por muitos anos a sua caminhada, onde impere sempre o amor, e agradece a todos os amigos que estiveram presentes neste momento de felicidade para os “noivos” e para a sua família.

25 DE JANEIRO DE 2019

BODAS DE OURO DE MARIA CAROLINA CUNHA E MIGUEL LOURENÇO NEIVA



No passado sábado dia 26 de Janeiro de 2019, pelas 10h30, foi celebrada, na igreja Paroquial de S. Paio de Antas, uma Missa da Bênção do

Esposos Maria Carolina Pereira da Cunha e Miguel Lourenço Neiva, habitantes da Freguesia de Antas, pela ocasião da comemoração do 50º aniversário do seu matrimónio, Bodas De Ouro. A Missa foi oficiada pelo Padre Domingos Neiva, da Congregação do Espírito Santo, irmão do Cônjuge, na presença dos filhos, netas e restante família. Foram trocadas e abençoadas as alianças simbólicas.

O almoço festivo teve lugar no Restaurante Alcazar, em ambiente fraterno e alegre.

Cinquenta anos de amor, respeito, partilha e cumplicidade! Parabéns aos melhores pais do mundo!

Sílvia, Elsa e Luís Neiva

40 ANOS DE CASAMENTO Bodas de Esmeralda

No dia 27 de janeiro de 1979 realizou-se o enlace matrimonial de Maria Isabel Azevedo Torres Pereira e Manuel Fernandes Gonçalves Pereira.

Dia de festa que se reviveu 40 anos depois, no dia 27 de janeiro de 2019.

Com os seus familiares presentes, física, mental e



espiritualmente, e amigos, este casal renovou os seus votos de casamento numa cerimónia de Ação de Graças.

Asua descendência totaliza dois filhos, Pedro e Ana Maria Torres Pereira e duas netas, Rita e Maria Costa Pereira.

Na foto, um momento que unifica os 40 anos de vida comum, a menina das alianças de 1979, Isabel Ferreira, e as meninas das alianças da renovação de votos, Rita e Maria, suas netas.

Que a graça de Deus abençoe esta família.

Bodas de Ouro Matrimoniais

No passado dia 18 de Fevereiro, António dos Santos Almeida e Maria Jacinta de Faria Viana, renovaram e



reforçaram o compromisso assumido há 50 anos na nossa igreja paroquial. Um percurso com alegrias, tristezas mas, sobretudo, com uma enorme cumplicidade e uma Fé inabalável! Dessa união nasceram quatro filhos e quatro netos. A celebração das Bodas de Ouro decorreu na igreja paroquial de Forjães onde tudo foi preparado com enorme brio e empenho pelos familiares e alguns amigos.

Muitas Felicidades e que o Senhor continue a ajudar este casal na sua caminhada!

Nas mãos de Deus...

Partiram para a Casa do Pai

Jo 14, 2b-3 “Vou preparar-vos um lugar. E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei outra vez e levar-vos-ei comigo para que, onde Eu estiver, estejais vós também.”

Partiram para a morada do Senhor, os nossos irmãos:

Maria Rodrigues Dias

20/05/1926 – 17/02/2019

No dia 17 de Fevereiro faleceu Maria Rodrigues Dias, com 92 anos. Nasceu em 20 de maio de 1926, no Lugar de Azevedo, em S. Paio d'Antas, onde viveu toda a sua vida. Filha de Joaquim Lourenço de Faria e de Albina Rodrigues Dias, ficou órfã de mãe aos 12 anos, facto que a obrigou a deixar a escola e tomar conta da lida da casa. Casou em 15 de fevereiro de 1958 com Aurélio de Almeida Torres Neiva. Do matrimónio nasceram quatro filhos: Manuel, Palmira, Maria José e Aristides. Tinha duas netas: Sara e Mafalda.



Durante a sua vida viveu profundamente a fé de forma comprometida na paróquia. Na sua juventude fez parte do grupo coral, foi catequista e militante da Ação Católica Rural. Depois de casar, continuou a sua missão de catequista e dirigente da Ação Católica e sempre empenhada na causa missionária, colaborando com os Missionários do Espírito Santo. Foi animadora durante largos anos do Núcleo da LIAM. Quando foi criado na paróquia o movimento da JAEOCA dirigiu um dos seus setores.

Dois dias depois de completar 61 anos de matrimónio, quando se encontrava rodeada pela família, partiu para a Casa do Pai. Ela pôde dizer, como São Paulo: “Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé” (2 Tm 4,7).



No dia 9 de Fevereiro, faleceu na sua residência **Manuel Ferreira de Brito** (apelido "Cerita"), filho de António Ferreira de Faria Novo e de Rosa Rita de Carmo.

Contraíu matrimónio com Maria Arminda Almeida de Sá do qual teve 3 filhos: Carlos de Sá Ferreira de Brito (faleceu tinha 11 meses), Eduardo de Sá Ferreira de Brito (faleceu a 20/11/2007), e Pedro de Sá Ferreira de Brito.

Estará para sempre na lembrança e nos corações daqueles que o conheceram e com saudade e carinho o recordarão.

A família agradece a todos aqueles que de Chafé (sua terra Natal), desta freguesia que o acolheu, como de outros pontos do país, quiseram com a sua presença prestar a sua última homenagem.

Maria Amélia Gonçalves Ferreira

Ao romper do dia 17 de janeiro, tomamos conhecimento da dolorosa notícia do falecimento de Maria Amélia Gonçalves Ferreira (Amélia do S^o José Ferreira), do Lugar de Belinho.

Não dava para acreditar, mas era verdade! Deus assim quis, com muita dor nossa.



A afável Amélia nasceu no dia 2 de novembro de 1932, sendo a quinta filha, dos dez filhos de José Dias Ferreira e Emília Gonçalves Ribeiro Neves.

Nesta família, cresceu e desenvolveu nobres valores que sempre regeram a sua vida.

Em 17 de outubro de 1970 casou-se com José do Cruzeiro Júnior e deste casamento nasceu a sua filha Leontina (Tininha).

Manteve residência no Lugar de Belinho, na casa de seus pais, assumindo a nobre tarefa de cuidar deles, o que fez com imenso carinho e dedicação.

A sua personalidade notável, responsável, diligente, cumpridora e fraterna fez com que participasse em várias organizações como a “Ação Católica” e atividades culturais e religiosas da nossa comunidade, bem como nas suas atividades e responsabilidades quotidianas.

A minha mãe foi:

- Um maravilhoso ser humano;
- Uma mulher inteligente;
- Uma filha dedicada;
- Uma irmã atenta;
- Uma tia prestável e saudosa;
- Uma esposa flexível;
- Mas foi sobretudo uma mãe única!

Mãe, foste tudo aqui.

Lá do céu continua a inspirar
Vida, Alegria, Força e Conforto
A toda a família e amigos.



No dia 19 de Fevereiro de 2019, **Manuel Alves da Cruz Viana**, solteiro, filho de Amélia Alves da Cruz Viana, faleceu. Partiu para a eternidade com 78 anos de idade.

Um filho da terra que viveu com a sua mãe e o tio, Manuel Amaro, a quem sempre provou obediência amiga desde menino e até à sua morte.

Foi na casa do tio Amaro que brincou, trabalhou, conviveu, viveu com os filhos daquela terra.

A adversidade da vida levou-o a passar alguns anos na casa da D. Maria da Conceição, no lugar de Guilheta, a quem endosso uma palavra de gratidão, pela sua dedicação, entretida e sentimento profundo de amor, ternura e verdadeira solidariedade humana.

António Manuel Torrinhas Amaro



Hilário Afonso Sampaio nasceu no dia 17 de Abril de 1925 em Antas e faleceu com a madura e bonita idade de 93 anos de idade no dia 18 de Fevereiro. Filho de Augusto Afonso Sampaio e Maria Alves Sampaio, casou com a Lurdes da Portela já falecida a 22 de junho de 1995. Desse casamento nasceram sete filhos Fernando, Augusto, Isabel (F:30/8/1964), Martinho, Alberto (F:07/02/1963), Isménia e Isabel, estando cinco vivos. Dos casamentos dos filhos resultaram sete netos e oito bisnetos.

Desde muito cedo trabalhou na agricultura e cedo começou também a sua paixão por fazer aguardente, primeiro na Quinta da Cachada e depois por conta própria no seu alambique no lugar de Azevedo.

“Quem não tem um litro de aguardente do Tio Hilário do Caramalho em casa...?”

Com agricultura a desenvolver-se, foi um dos primeiros homens a ter trator na freguesia, para satisfazer a população e assim arranjar dinheiro para criar os filhos. Foi sempre um homem dinâmico, com ideias próprias e sempre com piadas e lengas/lengas para contar. Quem não se lembra das peças de teatro feitas no Salão Paroquial, “O Leonardo o Pescador” e tantas outras que animavam a nossa freguesia? Muitos partilharam o palco com ele e lembram a sua boa disposição.

Foi sempre também muito requisitado para fazer as rematações das nossas festas, “é mais um galo, mais um segredo, mais uma nota para ajuda das nossas festas.”

Assim foi divertido e sempre bem-disposto até ao último dia da sua vida. Faleceu em paz e com dignidade em São Bartolomeu do Mar onde vivia com a sua filha Isménia.

Foi sempre um homem religioso e muito devoto de S. Paio e Sra. Das Vitórias e também da Sra. Das Dores, onde manteve a sua devoção e fé bem presentes ao longo da sua vida.

A Família agradece a todos o abraço amigo e reconfortante. Paz à sua Alma.



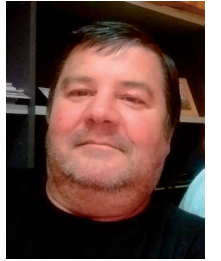
Eduardo Pedreira Rodrigues, nasceu a 15 de fevereiro de 1946, filho de José Rodrigues e Maria Alves Pedreira. Aos 14 anos começou a trabalhar na construção civil, de seguida aos 21 anos foi para a tropa saindo para a Guiné durante 2 anos em missão.

Casou a 17 de janeiro de 1970 com Maria Clara da Costa Cardante, no lugar de Guilheta desta freguesia de Antas. De onde nasceram 5 filhos nos quais são: Carlos Manuel Cardante Rodrigues, Manuel Eduardo Cardante Rodrigues, Davide Cardante Rodrigues, Luís Filipe Cardante Rodrigues e Paulo Sérgio Cardante Rodrigues. Novamente se dedicou a trabalhar na construção civil. Deus quis que ele conhecesse 11 netos e um bisneto que conheceu recentemente antes de partir. Durante toda a vida ajudou os outros, era uma pessoa simpática e carinhosa.

Acerca de 3 anos, descobriu que se desenvolveu um temor na sua boca. Onde lhe foi retirada a língua, e sujeito à radioterapia, mas não teve força para continuar. Após num ano da operação teve uma recaída, onde o levou a ser internado no IPO e transferido para os cuidados Paliativos. Foi no dia 24 de fevereiro, que veio a falecer no IPO, no Porto.

A família agradece a todas as pessoas que connosco estiveram no seu funeral ou que, de qualquer forma, se manifestaram os sentimentos de pesar.

Em 8 de fevereiro, o Senhor chamou a Si, aos 54 anos de idade, **Rolando Augusto Viana**, nascido em 25 de junho de 1964 na Argentina. Rolando residia em Buenos Aires e era filho do nosso conterrâneo Arlindo dos Santos Viana e de Ayde Diaz que aí residem há várias décadas. Começou a trabalhar desde muito jovem com seus dois irmãos, na empresa de construção do seu pai. Durante os últimos dez anos lutou corajosamente contra o cancro, que acabaria por lhe tirar a vida. Rolando era solteiro e não teve filhos. Que Deus o conserve junto de Si, e lhe dê o descanso eterno.



A 10 de fevereiro de 2019 faleceu em França Floriano de Barros. Nascido a 23/08/1943, filho de Floriano Pereira de Barros e Augusta Gonçalves de Barros. Ainda bem novo e criança de escola começou a trabalhar com seu pai na arte de funileiro. Aos 19 anos foi para França em busca de vida melhor onde encontrou sua esposa Joséphine de Barros e se casou em 18/08/1971. Desta união nasceram dois filhos Elsa Aubert de Barros e

Nuno de Barros. Toda a vida foi um homem ativo socialmente e familiarmente. Árduo trabalhador sempre pronto para ajudar a quem precisa-se. Pertenceu a varias associações musicais e desportivas duas grandes paixões de sua vida. Para sua grande alegria tornou se avô em 2004 de Médéric filho de Nuno de Barros. Mesmo já reformado e com varias próteses colocadas nos joelhos anca e cervical continuou como sempre disponível para ajudar a família preenchendo todas as necessidades desta. Infelizmente uma doença repentina que surgiu do nada no fim do verão de 2018 veio tirar lhe qualidade de vida e trazer enormes dias de sofrimento e dor. Deus escolheu o dia 10 de fevereiro para sua partida. Estamos certos que ele será recompensado no reino de Deus por todo o amor e bondade que dedicou aos outros.

Que deus lhe dê o eterno descanso.



José Gonçalves Laranjeira nasceu a 13 de Maio de 1942, no lugar da Estrada desta freguesia de Antas. Era filho de Deolinda Gonçalves e Alexandrino Pires Laranjeira (Xininho). Desde muito novo, começou a sua atividade profissional na área da construção civil, na qual sempre exerceu até a idade da reforma. Era casado com Maria do Sameiro Gonçalves Alves e dessa união nasceram

duas filhas, Ana Paula e Anabela. Residia no lugar do Monte, na Rua Armindo Laranjeira. Vítima de doença prolongada, veio a falecer no dia 24 de Outubro de 2018.

A família agradece todo o apoio demonstrado neste momento de dor.

Paz à sua alma.

Manuel da Costa Rolo, ou Manuel do Soutelo como era mais conhecido, nasceu a 2 de Junho de 1939, em S. Paio de Antas. Filho de Maria Gonçalves da Costa e de Manuel Alves Rolo e irmão de Hortelinda, David, Otilia, Leontina, Alfredo e Irene.

Quando era novo, emigrou em trabalho para a Argentina e mais tarde para a França. Casou-se em 8 de Agosto de 1964 com Matilde Lourenço Neiva e fruto dessa união nasceu, a 14 de Janeiro de 1971, a sua única filha, Anabela.

Faleceu no dia 17 de Janeiro de 2019, a caminho do Hospital de Braga, tendo sido vítima de um acidente de motocultivador.



JÁ LÁ VÃO 80 ANOS

cont. da primeira pág.

o Rev.^{mo} sr. P.^e Felício, da Congregação do Espírito Santo, que à homília proferiu o “alerta” pelas missões ao povo de Antas. Às 10 horas, missa cantada pelo Rev.^{mo} Pároco da freguesia, P.^e António Dias Ferreira, e Sermão, pregado pelo Sr. P.^e Felício que em termos entusiásticos convidou a todos a incorporarem-se nas fileiras da vanguarda ou, pelo menos, da reatguarda do Apostolado Missionário. De tarde, Adoração Solene pelas Missões, a que ocorreu todo o povo, Juventude, Cruzada Eucarística e todos os organismos religiosos da terra».

Depois de agradecer a colaboração do Poeta, que pôs a Quinta de Belinho à disposição de um grupo de seminaristas do Fraião que vieram à Jornada, fez ainda referência a outras moças que colaboraram na propaganda do jornal, salientando as sobrinhas do pároco: a “Celina da Fábrica” e, embora não lhes revelando o nome, sua irmã Irene e a prima delas Maria Cândida Ferreira que, embora nascida em Marinhãs, desde menina e já órfã da mãe, fora acolhida pelo tio P.^e António Dias Ferreira na sua casa.

Foi a partir de então que o P.^e José Felício passou cada vez mais a visitar-nos e a promover retiros espirituais, também para homens. Presume-se que seja da sua autoria a fotografia junta, tirada a 14 de março de 1948 no quintal da casa do comerciante David Rodrigues Viana, no lugar da Estrada, casa onde os participantes no retiro foram alojados. Com a ajuda de várias pessoas foi possível reconhecer quase todos.

Será possível identificar também as raparigas da fotografia na página 487? Agradece-se a ajuda.

Raul Saleiro



Alguns (5 dos 36) não são identificáveis, talvez por não serem de Antas. Seriam de Castelo de Neiva, S. Romão de Neiva e Anha (Chafé). De cima para baixo e da esquerda para a direita:

1ª fila (5)

1 – “Domingos da Gajeira” – Domingos Lourenço Pereira, 57 anos, casado, Guilheta

2 – “Alfredo da Portela” – Alfredo Eiras de Meira Torres, 47 anos, casado, Belinho

3 – “Zé da Vigária” – José Meira da Cruz, 31 anos, casado, Azevedo

4 – “David do Capucho” – David Gonçalves Caramalho, 20 anos, solteiro, Guilheta

5 – “Afonso” – Manuel José Poças, 55 anos, casado, Pereira

2ª fila (3)

6 – Desconhecido (Peixoto, de S. Romão de Neiva?)

7 – “Zé Grande” – José Rodrigues Viana, 35 anos, casado, Monte

8 – “Manel do Saleiro” – Manuel Afonso Vaz Saleiro, 26 anos, solteiro, Azevedo

3ª e 4ª filas, juntas por ser difícil identificar cada uma delas (19)

9 – Desconhecido

10 – Desconhecido

11 – “Armindo dos Alvelos” – Armindo Pires Laranjeira, 41 anos, casado, Monte

12 – “Freixo” – Manuel Rodrigues do Lameiro, 70 anos, solteiro, Monte

13 – “Cândido da Vigária” – Cândido Meira da Cruz, 48 anos, casado, Igreja (residência paroquial)

14 – “Enfermo” ou “Bispo da Estrada” – Manuel Fernandes de Sá, 58 anos, casado, Azevedo

15 – Desconhecido

16 – “Regedor” – Manuel Martins Ledo, 60 anos, casado, Belinho

17 – “Zé do Menina” – José Rodrigues Sampaio, 48 anos, casado, Azevedo

18 – “Sr. José Barros” – José Gonçalves Pereira de Barros, 67 anos, solteiro, Belinho

19 – “Ferreiro de S. Paio de Cima” – Manuel Martins Viana, 53, solteiro, S. Paio de Cima

20 – “Emílio da Venda” – Emílio Meira da Cruz, 51 anos, casado, Azevedo

21 – “Daniel do Regedor” – Daniel Martins Ledo, 35 anos, casado, Belinho

22 – “Sermo da Vigária” – Anselmo Meira da Cruz, 23 anos, solteiro, Igreja

23 – “Augusto do Caramalho” – Augusto Afonso Sampaio, 59 anos, casado, Azevedo

24 – “António do Capucho” – António Gonçalves Caramalho, 23 anos, solteiro, Guilheta

25 – “José do Capucho” – José Gonçalves Caramalho, 31 anos, solteiro, Guilheta

26 – “Cega-melros” – Domingos Pires Laranjeira (do Culatra), solteiro, Monte

27 – “Manel Antone do Artilheiro” – Manuel António Gonçalves de Azevedo, 38 anos, casado, Azevedo

5ª fila (6)

28 – “Sapeca” – David Rodrigues Viana, 46 anos, solteiro, Estrada

29 – “Sr. Manuel Barros” – Manuel Gonçalves Pereira de Barros, 79 anos, viúvo, Belinho

30 – “Sr. Reitor” – Padre António Dias Ferreira, 53 anos, pároco, Estrada. O primeiro a falecer em 1949

31 – “Joaquim Pito” – Joaquim António Laranjeira, 85 anos, Azevedo

32 – Desconhecido

32 – “Zé do Matos” – José Rodrigues, 56 anos, casado, Guilheta

6ª fila (3)

33 – “Tone da Venda” – António Rodrigues Meira Viana, 18 anos, solteiro. O último a falecer em 2018

34 – “Tone da Aida” – António Pires da Silva, 20 anos, solteiro, da freguesia de Belinho

35 – “Licos” – José Pereira, 33 anos, solteiro, Guilheta